



VOZ

de

ANTAS

Março-Abril 2006  
3ª Série - Ano XXIX - nº 212

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## Ser Família cristã, hoje - 4 O SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO

Para a Igreja Católica, o casamento ou matrimónio é um sacramento – acto por meio do qual Cristo transmite a graça do seu Espírito Santo àqueles que o celebram e Se faz efectivamente presente na sua vida. No caso do matrimónio, esta dimensão sacramental tem várias implicações. Eis algumas:

1. Os ministros do sacramento são os noivos; devem, por isso, ter consciência clara do acto que vão realizar, agindo como representantes do próprio Cristo, cujos ensinamentos devem guiá-los em toda a sua vida.

2. Celebrar o sacramento do matrimónio é assumir um compromisso de fidelidade que não acaba mais; tal como Cristo se entregou pela Igreja de modo irrevogável e definitivo, também os noivos se entregam desse modo um ao outro. Se, eventualmente, ao longo da vida, tal compromisso for quebrado, isso não invalida o compromisso, apenas revela a fraqueza humana de quem o assumiu.

3. Celebrar o sacramento do matrimónio é santificar, diante de Deus e da comunidade cristã, o amor que une duas pessoas, amor que é para toda a vida e que, no meio de todas as dificuldades, será princípio de felicidade para os próprios e para os demais; este amor, aberto ao dom da vida, encontrará nos filhos a expressão mais acabada da sua realização.

4. Quem celebra o sacramento do matrimónio não o faz sozinho; compromete-se com a comunidade cristã, a Igreja, e sobretudo compromete-se com Deus. Este compromisso é recíproco, pois também a Igreja se compromete com os esposos, prometendo ajudá-los a levar por diante o seu projecto de vida – infelizmente, nem sempre as comunidades cristãs assumem plenamente este compromisso... Felizmente, o compromisso de Deus com os noivos é irrevogável – Ele nunca deixa de os assistir com todas as graças necessárias; basta que os esposos as saibam acolher e fazê-las frutificar em felicidade duradoira.

O matrimónio cristão é, portanto, cada vez mais, na sociedade actual, uma marca distintiva, a afirmação de um estilo de vida que não cede perante modas fáceis e passageiras nem «progressismos» feitos de individualismo e egoísmo, nos quais se confunde a felicidade individual com a mera satisfação imediata dos caprichos do momento. Oxalá os cristãos chamados a esta vocação matrimonial saibam acolher a graça que Deus lhes concede e ser-lhe fiéis, para seu próprio bem e felicidade e para o bem e felicidade da Igreja e do mundo.

Elias Couto

## REUNIÃO COM A COMISSÃO DE FESTAS DE N.ª SENHORA DAS VITÓRIAS

A pedido da Comissão de Festas de Nossa Senhora das Vitórias de 2006, realizou-se, no passado dia 13 de Janeiro, uma reunião com o Conselho Económico Paroquial, conhecido por "Fabriqueira", para analisar os procedimentos correctos e legais, de acordo com a nova Concordata. Os elementos da Comissão de Festas começaram por referir que, antes desta reunião, se tinham reunido com o Director das Finanças de Esposende e que, a partir de 2005, tinha de se aplicar aquilo que já fora descrito no último número da Voz de Antas e que mutatis mutandis o que lá se dizia correspondia à verdade.

Continua na pág. 2

## IRMÃ INÊ

### Bodas de Ouro da Profissão Religiosa

Completar-se-ão no próximo dia 13 de Abril, cinquenta anos sobre a tão importante data em que a nossa conterrânea, de seu nome de baptismo Maria Emília Lourenço de Faria da Cruz, fez a sua Profissão Religiosa adoptando o nome de Irmã Inês.

Nascida no lugar de Azevedo a 19 de Janeiro de 1932, filha de Domingos Alves da Cruz da Azenha (31.5.1905 – 18.8.1986), moleiro, e de Felismina Lourenço de Faria (12.5.1899 – 27.10.1988), doméstica, foi baptizada pelo P.e António Ledo no dia 22 do mesmo mês tendo por padrinho o avô materno e por madrinha a tia Umbelina, irmã da mãe. Como todas as meninas do seu tempo, dedicou a infância ao estudo da catequese e das primeiras letras e,

Continua na pág. 2

## Visita pastoral

No passado mês de Janeiro decorreu, na nossa paróquia, a visita pastoral. Esteve entre nós o bispo auxiliar de Braga D. António Santos.

Continua na pág. 8



## CATEQUESE

No último número da Voz de Antas demos conta das várias actividades desenvolvidas e outras a desenvolver durante os primeiros meses da catequese. Porém não falamos de uma, dado que não estava programada, tendo surgido da necessidade, sentida pelos catequizandos e catequista do 8º ano, de assinalarem o Natal de uma forma diferente.. Tratou-se da campanha de solidariedade efectuada a favor da instituição "O Berço". Melhor do que sermos nós a falar deixamos aqui o texto escrito pelos responsáveis da referida campanha:

"A época natalícia é uma quadra em que todas as pessoas ficam com o coração mais aberto, mais cheio de solidariedade e amor para partilhar com os outros. Foi no calor desta época festiva que o 8º ano de catequese teve a iniciativa de fazer um peditório em benefício de uma instituição que acolhe crianças e bebés de risco

e que necessitam da ajuda de todos.

A instituição de nome "O Berço" pertence à paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Viana do Castelo, foi criada em 1993 e tem capacidade para 12 crianças dos 0 aos 12 anos. Esta instituição tem um acordo com a Segurança Social, da qual recebe uma verba; e recebe também muitos donativos de particulares, não só monetários como em comida, fraldas e roupas.

Funciona num espaço muito reduzido, mas muito acolhedor, no qual as crianças que por lá passam têm tudo, principalmente aquilo que lhes faltava em casa das suas famílias: muito amor, carinho e compreensão.

Nos dias 21 de Janeiro e 11 de Fevereiro, visitamos "o Berço" e tivemos a oportunidade de conhecer e viver uma experiência única com estas crianças. "Fui brincar com uma menina de 3 anos e perguntei-lhe se ela queria vir ao meu colo, ela agarrou-se a mim e não me queria

largar. Lá senti-me muito bem, porque percebi que nós temos tanto e aquelas crianças não têm nada, pois são muito carentes e por vezes traumatizadas. Lá senti-me muito útil!" – conta-nos a Patrícia Rei do 8º ano de catequese. Todos gostaram da experiência e já pensam em repetir.

Queremos dar os parabéns às funcionárias: Lúcia, Alcina, Lurdes, Olívia, Isabel, Florinda e Iria; e às Técnicas: Renata (psicóloga), Alcinda (assistente social) e Rosa Maria (educadora de infância) pelo excelente trabalho desenvolvido com estas crianças.

Resta-nos agradecer a colaboração de todos os que contribuíram e informar que foram angariados cerca de 430 euros para esta associação que ficou muito grata e sensibilizada com tão grande gesto de solidariedade.

A todos muito obrigada."

Como vemos, por vezes, um gesto vale mais que mil palavras. Esta campanha de solidariedade, para estes adolescentes, teve mais

impacto que um ano inteiro a falar sobre a necessidade de ajudar o próximo. Oxalá estes gestos se repitam e que não seja preciso esperar pelo Natal para se ser solidário com os que estão ao nosso lado e precisam da nossa ajuda.

Como é do conhecimento de todos, durante a Quaresma, os diferentes grupos de catequese, em todas as celebrações da eucaristia de Sábado e de domingo convidarão a comunidade paroquial a reflectir sobre o verdadeiro significado deste tempo que convida à conversão. No dia dezanove de Março será assinalado o dia do pai. Sendo a catequese responsável de toda a comunidade é importante que as celebrações sejam vividas em comunidade. Por isso, mais uma vez, convidamos toda a comunidade para, em festa, celebrarmos o Dia do Pai prestando uma singela homenagem a todos os pais que o sabem ser.

### FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Manuel de Brito Ferreira  
Gonçalo Fernandes  
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

## REUNIÃO COM A COMISSÃO DE FESTAS DE N.ª SENHORA DAS VITÓRIAS

cont da 1ª pág.

Aproveitou-se a presença de um agente musical presente nesta reunião como convidado pela Comissão de Festas para indagar sobre o que se passa nas restantes freguesias. Foi dito pelo agente que já no ano passado apareceram alguns fiscais das finanças em várias festas a pedir aos elementos das respectivas comissões de festas os contratos com os artistas, as facturas dos pagamentos e os respectivos recibos. Por isso, todos concordaram que, para não virem

a ter problemas futuros, seria necessário facturar todos os gastos e exigir os recibos aos artistas, armadores, fogueteiros, polícia, etc., para ter um dossiê completo e actualizado e entregá-lo no final da festa ao Conselho Económico Paroquial, de modo a que este os possa representar perante as Finanças.

Também foi dito que, se houvesse receitas sujeitas ao pagamento de IVA, seria necessário passar o respectivo recibo, com a retenção

desse valor e entregá-lo à Fabriqueira, para que esta possa fazer o seu pagamento junto das Finanças.

Surgiram, porém, algumas dúvidas sobre as verbas tradicionalmente consideradas como publicidade, uma vez que houve pessoas que entendiam tratar-se de simples donativos, pelo que tomou-se a decisão de consultar alguns contabilistas sobre esta matéria, para se ter uma ideia mais clara e se cumprir a lei.



## JUNTA DE FREGUESIA ESCLARECIMENTO

Como todos sabem, no passado mês de Outubro de 2005, realizaram-se as eleições para as autarquias locais.

Na nossa freguesia venceu a lista do P. S. D., ficando em segundo lugar a lista do P. T., em terceiro a lista do P. S. e em quarto a lista da C. D. U.

Nenhuma das listas conseguiu maioria de votos, pelo que teria de haver entendimento para se formar o elenco da Junta de Freguesia.

Depois de realizadas várias reuniões, não se conseguiu nenhum acordo.

A antiga (actual) Junta de Freguesia, continuou a garantir os serviços necessários ao funcionamento da autarquia.

Fica aqui o esclarecimento para que não hajam mal-entendidos, nem se façam ideias erradas:

A Junta cessante é obrigada a garantir o funcionamento da autarquia, até que seja empossada nova Junta eleita.

## AGRADECIMENTO

A Junta de Freguesia quer agradecer publicamente, à Sr<sup>a</sup>. D. Angélica Azevedo Neiva e ao Sr. Horácio Carvalho, pela cedência de um pedaço de terreno na Rua do Monte de Antas, para beneficiação do muro e pequeno alargamento do recreio da Escola de Azevedo, assim como da mencionada Rua.

BEM HAJAM.

## “PRESO POR TER CÃO.....”

A Junta de Freguesia, na pessoa do seu presidente, foi constituída arguida, num processo em que o Sr. Mário Torres dos Santos, morador na Rua da Bouça, lugar de Guilheta, acusava a autarquia de abuso de poder e favorecimento de pessoas, por esta Junta, ter emprestado a cisterna, propriedade da autarquia, durante cerca de quatro a cinco dias, período que englobava um fim-de-semana, ao Sr. Manuel Gonçalves Pereira, morador na Travessa da Cachada, e seu pedido, para levar a efeito a construção de um muro que confina com a Rua da Bouça e não possuir água, no local. Deliberou a Junta de Freguesia, emprestar a dita cisterna, pelo período em questão, até porque o Sr. Manuel Pereira, tinha cedido, a pedido da Junta, sem que fosse a isso obrigado, terreno para alargar a dita Rua.

Nenhum elemento que compõe a Junta de Freguesia é parente do Sr. Manuel Pereira, nem beneficia directa ou indirectamente da construção do muro. Não houve, da parte de ninguém, qualquer intuito de “lucrar” com a obra, APENAS E SÓ SERVIR!

O Tribunal, depois de ouvir a Junta e outras testemunhas, deliberou arquivar o processo, por não haver nem sinais de qualquer má fé.

Será que a deliberação da Junta, prejudicou o erário público, de tal maneira que justificava todos os gastos e tempo perdido? Ou será que há pessoas que precisam de se afirmar e não sabem como? E, se a Junta não emprestasse a cisterna, como seriam as críticas, por não ajudar um munícipe?

Será esta a história de ser preso por ter cão e preso por não o ter???????

## BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

No dia 4 de Fevereiro comemoraram as suas bodas de Ouro Matrimoniais, na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, o casal Basílio Neiva e Justina Cunha.

A sua união tinha-se realizado no mesmo dia do ano de 1956, na Igreja da Silva, Barcelos, presidida pelo Padre Domingos Neiva.

Após 50 anos de vida em comum quiseram agradecer a Deus esta longa jornada da sua união matrimonial, numa missa de acção de graças, solenizada pelo coro infantil, na companhia dos filhos, netos, noras, genro e familiares, presidida novamente pelo padre Domingos Neiva.

Numa cerimónia simples, mas bonita e significativa, puderam agradecer a Deus uma vida de alegrias e tristezas, lutas e sacrifícios, doações e renúncias, mas principalmente a felicidade que alcançaram um ao lado do outro, a família que constituíram durante este período da sua união matrimonial.

Como prova de muito carinho, os seus filhos e netos, noras e genro, não poderiam deixar de lembrar esta data, renovando os votos de que assim seja, por muitos mais e longos anos, que continuem uma família unida onde prevaleça a felicidade, a fé e o amor a Deus.





## A EUTANÁSIA E O ABORTO

A eutanásia não é uma morte boa mas a precipitação da própria morte. Nestes 59 anos de exercício da minha profissão de médica, vêm-me á ideia memórias que são incomensuráveis.

A vida é inviolável ; ninguém tem a vida por si próprio.

Tenho em meu pensamento que o uso excessivo de medicamentos é tão negativo como a própria eutanásia, assim como deixar de se medicar em absoluto.

Cada um de nos tem de ter a coragem de meditar e conseguir imaginar a sua própria morte sem medo.

A síntese da nossa vida, um dia terá que ser vivida : mas a eutanásia é uma modernice da nossa época ? Não, vem dos tempos imemoráveis, e recorde nos primórdios da minha vida profissional, a dificuldade de transferir doentes idosos para o hospital com medo do "chá da meia noite". O grande humanista e médico Dr. Miguel Torga, num dos seus livros, refere a história verídica do "Abafador" : pessoa que se dispunha quase profissionalmente a precipitar a morte, abafando o doente com uma almofada. O direito à vida é o primeiro de todos os direitos humanos. A interrupção de uma gravidez toma o nome de aborto provocado.

A gravidez , que tem como ponto fundamental, ser a formação do ovo pelo encontro no útero dos dois elementos espermatozoide e óvulo dando logo início por processos fisiológicos "maravilhosos" à formação do referido ovo fecundado.

Às três semanas já há batimentos cardíacos do novo ser que se referenciam pelas novas técnicas ecográficas.

Há portanto que referenciar com espírito seguro e forte que a vida do novo ser se iniciou.

Os pais devem tomar conhecimento desta situação, para que com o aconselhamento médico, se preparem os nove meses de gestação para o acolhimento do novo ser.

No entanto, há que meditar no pensamento de um grande filósofo italiano que aos 94 anos, referia : "Sobre a sua mente o seu corpo, o individuo é novo e individual.

No caso do aborto, há "outro" no corpo da mulher.

O suicida dispõe da sua própria vida ; com o aborto dispõe de uma vida alheia.

Assunto inesgotável, mas belo.

Dr. Coelho Dos Santos (Médico).

## Breves do Grupo de Jovens "Esperança"

### Sorteio dos Reis

Foi efectuado um sorteio no passado dia 9 de Janeiro, no seguimento da campanha de angariação de fundos para a peregrinação à Terra Santa, que o Grupo de Jovens pretende realizar no próximo mês de Agosto.

O 1º prémio (um touro), foi sorteado com o n.º 814 e o feliz contemplado foi o Sr. Padre Ledo, pároco da paróquia de Belinho. O 2º prémio (um leitão), foi sorteado com o n.º 993 e a Sra. Rosa Santos, do lugar de Guilheta, foi a bafejada pela sorte. O 3º prémio (um presunto), sorteado com o n.º 747, não saiu a ninguém. Os prémios serão entregues, logo que os patrocinadores os disponibilizem.

Desde já agradecemos a colaboração de todos, bem como a enorme generosidade dos patrocinadores.

### Acampamento em S. João D'Arga

À semelhança do que vem sendo hábito, todos os anos, o Grupo de Jovens reúne em S. João D'Arga para um acampamento de Inverno. Este ano não é excepção e a data escolhida foi o último fim-de-semana de Fevereiro. A escolha desta data está directamente ligada ao facto de nesta altura os jovens estudantes usufruírem de umas mini férias escolares, devido ao Carnaval. Apesar de ser Carnaval, o encontro servirá sobretudo para cada um se encontrar consigo mesmo, nos momentos de reflexão, e aproveitar para se desfazer da máscara que muitas vezes transporta consigo no dia a dia. O local, de beleza impar, convida os jovens à introspecção, à oração e ao fortalecimento das amizades. Certamente que serão momentos únicos e inesquecíveis.

## IRMÃ INÊS

### Bodas de Ouro da Profissão Religiosa

Cont. da 1ª pág.

a adolescência e a juventude, aos trabalhos caseiros e do campo, ao mesmo tempo que participava activamente nos movimentos religiosos da paróquia.

Como é referido em Sacerdotes e Religiosas de S. Paio de Antas, "talvez influenciada pela opção de sua tia Cândida" (Antas, 6.4.1909 – Paris, 3.8.1996) – a Irmã Emília Maria, da Ordem de S. José de Cluny – "e pelo que dela ouvia dizer em casa", também ela sentiu a voz de Deus a chamá-la para uma vida de maior entrega.

Foi a 12 de Abril de 1954, aos 22 anos, quando as moças sonham com um futuro muito diferente daquele que ela escolheu, que deu entrada no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, em Braga, onde, dois anos depois, fez a sua Profissão Religiosa.

"Após seis anos de acção na Metrópole, parte para Moçambique a 1 de Setembro de 1962. Lá se dá à causa missionária e assistencial durante sete anos, vindo de visita à terra e à família a 30 de Setembro de 1969. Foi, porém, uma visita curta. No ano seguinte parte de

novo para, durante mais quinze anos numa segunda missão, se entregar, além de outras tarefas, à pastoral da catequese e à formação da mulher indígena".

Regressou a Portugal em 1985, depois de ter suportado naquele novo país africano as duras provações resultantes quer da guerra colonial quer dos complicados tempos que se seguiram à independência. Nestes últimos 20 anos tem exercido as suas funções em várias casas do Instituto, nomeadamente em colégios do Porto e de Lisboa. É nesta cidade, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, que continua a exercer o apostolado, colaborando na catequese e no apoio ao infantário.

Parabéns, Irmã Inês! Venha celebrar connosco.





## Balancete Anual - 2005

Em reunião de 29 de Janeiro, o Conselho Económico Paroquial aprovou por unanimidade as contas referentes ao ano civil de 2005.

Em resumo, houve um total de entradas de 130.353,77 €; um total de saídas de 19.250,05 €; o saldo do ano anterior (2004) era de -144.114,67 € (negativos), o que dá um saldo de -33 010,95 € (negativos).

De acordo com os códigos exigidos pela Cúria da Arquidiocese de Braga e consequente apresentação nas Finanças de Esposende, ficam assim discriminadas as verbas:

	Designação	Entradas	Saídas
71	Culto	124 482,77 €	
751	Universidade Católica	180,00 €	
752	Caritas	185,00 €	
753	Lugares Santos	100,00 €	
754	S. Pedro (Santa Sé)	55,00 €	
755	Comunicações Sociais	50,00 €	
756	Movimentos apostólicos	50,00 €	
757	Seminários	180,00 €	
759	Missões	885,00 €	
7510	Contributo Penitencial	1 310,00 €	
7511	Peditórios especiais	2 876,00 €	
61	Culto		3 927,13 €
62	Fornecimento de serviços externos		5 593,26 €
64	Outras despesas e encargos		2,50 €
651	Universidade Católica		180,00 €
652	Caritas		185,00 €
653	Lugares Santos		100,00 €
654	S. Pedro (Santa Sé)		55,00 €
655	Comunicações sociais		50,00 €
656	Movimentos apostólicos		50,00 €
657	Seminários		180,00 €
659	Missões		885,00 €
6510	Contributo penitencial		1 310,00 €
6511	Peditórios especiais		2 876,00 €
66	Investimentos e despesas patrimoniais		3 453,22 €
67	Formação e actividades culturais		402,94 €

### R E S U M O

Total de Entradas	130 353,77 €
<b>TOTAL DE SAÍDAS</b>	19 250,05 €
<b>SALDO DE 2004</b>	-144 114,67 €
<b>SALDO ACTUAL</b>	-33.010,95 €

## HÁ 200 ANOS - nasceu o Barão de Maracanã

Quem, ao chegar à nossa igreja, repara na bela frontaria? Quem admira o adro tão amplo e o seu artístico portão? Quem passa em frente ao reedificado edifício da Junta e se lembra que ali funcionou uma das primeiras escolas construídas de raiz, do concelho de Esposende? Quem, ao calcar a estrada nacional nos limites da nossa freguesia e ao atravessar a chamada Ponte do Castelo, tenta imaginar como seriam "a estrada" e a respectiva ponte há mais de 130 anos?

Talvez aos nossos avós e bisavós não fossem tão indiferentes como a nós são, nos tempos que agora correm, estes melhoramentos que, se não todos na totalidade do seu custo, em grande parte devemos a Manuel Gonçalves

Pereira, Barão de Maracanã, nascido a 17 de Março de 1806, no lugar de Belinho.

Não podemos deixar passar sem referência o ducentésimo aniversário do seu nascimento. Para além dos testemunhos materiais que atrás ficam lembrados, recordemos também a caridade que na casa da Paia foi prodigalizada a muitas famílias da nossa terra e das vizinhas, quer pela esmola da sopa diária quer pela justa remuneração, por vezes magnânima, do trabalho que ali efectuaram.

A quem não tiver bem presente quem foi, e o que foi, este nosso benemérito conterrâneo, aconselha-se a leitura da sua vida e obras nas páginas 489 e 490 de S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente.



## DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a Casa da Paz:

Nome	Morada	Euros	Escudos
Anónima, em sufrágio de seus pais e das Almas do Purgatório	Monte	50€	+ 10.024\$00
Anónima, em sufrágio do seu marido	Monte	100€	+ 20.048\$00
Anónima, em sufrágio da alma dos seus familiares	Estrada	250€	+ 50.121\$00
Anónima, em sufrágio da alma dos seus familiares	Estrada	150€	+ 30.072\$00
Ricardo Sampaio e Mónica Costa	Azevedo	100€	20.048\$00
Maria Ribeiro Agra	Igreja	100€	+ 20.048\$00
Anónimo	Azevedo	300€	+ 60.145\$00
Anónima	Azevedo	50€	10.024\$00
Anónima	Monte	100€	+ 20.048\$00
Em sufrágio de alguém	Azevedo	200€	40.096\$00
Maria da Cruz Azevedo	Belinho	100€	+ 20.048\$00
Casal Anónimo	Guilheta	250€	50.121\$00
Em memória e sufrágio de Serafim Gomes Cachada	Belinho	300€	60.145\$00
Casal Anónimo	Belinho	50€	+ 10.024\$00
Manuel Jacques Vieira, em memória e sufrágio de Maria Martins Gomes	Monte	100€	20.048\$00
Anónima	Azevedo	50€	+ 10.024\$00
Em memória e sufrágio de Maria Alves da Cruz	Azevedo	100€	20.048\$00
Em memória e sufrágio de alguém	Monte	70€	14.034\$00
Manuel Cunha Neiva e Raquel	Azevedo	500€	100.241\$00
Alfredo Gonçalves Ferreira e Amélia	Belinho	200€	40.096\$00
Em sufrágio de alguém	Guilheta	100€	20.048\$00
Em memória e sufrágio de Albino Alves de Faria	Guilheta	250€	50.121\$00

Continua no próximo número

## Nas mãos de Deus...



No passado dia 11 de Fevereiro faleceu na sua residência na Rua Foz do Neiva, **Albino Alves de Faria** aos 87 anos de idade. Nascido nesta freguesia em 16 de Abril de 1918, filho de Florinda Alves de Faria e de Manuel Alves da Cruz, casado com Virgínia Maltez Torres, com quem viveu 54 anos.

Homem de fé, com participação assídua nas cerimónias da Igreja e peregrino de grandes santuários como Fátima, Lourdes e a Terra Santa, foi também um grande entusiasta das obras da igreja através da participação, durante vários anos, como membro da Fabriqueira e da Confraria do Apostolado da Oração.

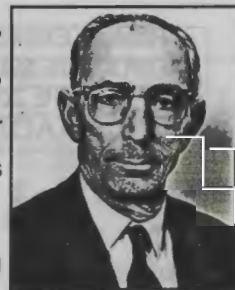
Dedicou também parte da sua vida ao desenvolvimento da freguesia, através da participação na direcção da Banda de Música e da Junta de Freguesia.

Que Deus lhe dê o descanso eterno.

A família agradece a todos os que manifestaram o seu pesar neste momento de dor.

## Falecimento de Serafim Gomes Cachada

Sua esposa, filhos, genros, noras, netos e demais família, agradecem, por este meio, muito reconhecida-mente, a todas as pessoas, que os acompanharam na sua dor.



Serafim Gomes Cachada nasceu a 23 de Março de 1924, casou com Maria de Lurdes Gomes Laranjeira, com quem teve sete filhos, doze netos e três bisnetos.

Faleceu a 02 de Janeiro de 2006, com 81 anos de idade.

Continuará sempre presente no meio da sua família, com muitas saudades.



### Em memória de **Maria Alves da Cruz**

Maria Alves da Cruz, filha de Paulo Alves da Cruz e de Piedade Alves da Cruz, nasceu a 21/10/1921, no Lugar de Azevedo desta freguesia.

Mãe de Maria Olinda da Cruz e Domingos Alves da Cruz, pessoas que imigraram para França em busca de melhores condições de vida.

Foi uma mulher de garra. Começou desde adolescente a trabalhar no hospital de Esposende, onde sem grandes ambições cumpriu com amor as suas tarefas em circunstâncias bem difíceis. Aqueles e aquelas com quem partilhou angústias e amarguras sempre lembrarão a sua solidariedade humana. Foi lá, que conheceu a enfermeira Teresa Torrinhas e mais tarde também para a família Amaro, pessoas que lhe reconhecem uma dignidade ímpar, estima e educação exemplar, pois sempre soube impor as suas nobres qualidades ao serviço dos outros.

Viu crescer os filhos em ambiente de trabalho. Estes sempre na memória dos seus entes queridos, o nome deste mulher que partiu no dia 24 de Janeiro de 2006, mas que continua presente na dor e saudade da sua filha Maria Olinda Alves da Cruz e do seu genro, João Meira, do seu filho Domingos Alves da Cruz e da sua nora Alice Cruz. O seu exemplo marcará certamente o futuro dos seus netos: João Pedro, Carlos e Paulo.

Que Deus a tenha junto de si.



### **MANUEL FERNANDES DE SÁ (NECO D'AMÉLIA)**

No passado dia 30 de Janeiro de 2006, á primeira hora (00h50), Deus Chamou a si o seu servo Manuel Fernandes de Sá. Nascido a 24/03/1920, filho de Albino Fernandes de Sá e de Amélia Pires Laranjeira, ao longo da sua vida, sempre viveu nesta sua Terra Natal, apenas teve uma breve ausência para cumprir o Serviço Militar, nos Açores.

Em 09 de Setembro de 1944, uniu a sua vida pelo matrimónio, com Maria Pires, também natural desta freguesia; desta união nasceram 7 filhos: Fernando, Rui, (emigrantes em França), Amélia (em tempos também emigrante), Leticia (emigrante no Canadá), Raul (faleceu com 3 meses de idade), Salete (falecida a 12 de Maio de 1978, com 22 anos de idade) e Maria do Céu. Destes filhos tem 11 netos e 11 bisnetos com quem teve a felicidade de privar.

Durante toda a vida trabalhou arduamente na agricultura e durante alguns anos também como segurança/guarda nocturno, na Fábrica de Resinas. Viveu tempos difíceis, enfrentando as dificuldades que a vida lhe proporcionou, sempre com dedicação e abnegação, cumprindo a sua missão terrena de cristão. Tudo suportou e enfrentou, com o intuito de proporcionar o bem estar e educação dos filhos e demais familiares.



Apesar de marcado pelo sofrimento (perda dos filhos prematuramente chamados a presença de Deus) e pelas agruras da vida, pautou sempre a sua conduta, por uma sã convivência com o próximo, assente no respeito e consideração por todos que com ele privaram, sendo por isso, prezado por todos os "companheiros de jornada".

Ultimamente, encontrava-se debilitado fisicamente, apoquentado com alguns problemas de saúde, fruto da idade e de uma vida de trabalho árduo, que o levou a recorrer a vários médicos e hospitais.

No entanto, quis Deus chamá-lo á sua presença, terminando assim a sua vida terrena, partindo ao encontro do Pai, para viver a verdadeira vida que está para além da morte. Que Deus o aconchegue no seu regaço e o recompense por todos os seus trabalhos.

A esposa, filhos e demais família, agradecem a todos quantos lhe prestaram a última homenagem participando nas suas exéquias, ou de algum modo os ajudaram nesta fase de pesar e sofrimento.

"A morte é, em certo sentido acto mais importante da nossa vida, porque é a "Páscoa", a passagem da nossa existência terrena para a vida no Céu; é o dia do nascimento para a verdadeira vida."

Paz á sua alma.

### **AMÉLIA DE JESUS ALMEIDA TORRES**

Ao cair da noite do dia 5 de Dezembro, faleceu Amélia de Jesus de Almeida Torres no Lugar de Azevedo, com 85 anos.

A "Tia Amélia do Paulo", como era conhecida, era filha de Ana de Jesus de Almeida Torres e de Paulo Alves Rolo.

Nasceu no Lugar de Azevedo onde morou até cerca dos 15 anos.

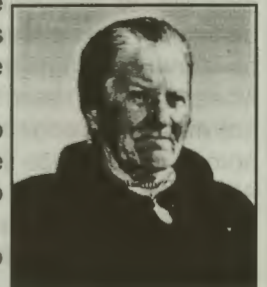
Nessa altura foi morar para S. Paio de Cima, na casa do Sr. Manuel Viana (Ferreiro) onde trabalhou de serventia. Passados alguns anos, regressou á casa paterna onde morava.

Com a morte dos pais, a tia Amélia ficou a morar sempre com a sua irmã Maria, a quem era muito unida. Sempre trabalhou no campo, levando uma vida simples mas de muita fé e devoção.

Nos últimos tempos da vida, morou com o seu irmão Horácio e família, os quais a ajudaram nas dificuldades de saúde que a idade acarretava.

Que Deus tenha misericórdia da sua alma e a receba na graça do seu reino.

A família agradece a todas as pessoas que se manifestaram neste momento difícil.



No passado dia 12 de Fevereiro faleceu no hospital de Barcelos, onde se encontrava internado, desde os primeiros dias de Janeiro, **JOSÉ PEREIRA CARDANTE**, mais conhecido pelo "Zé do Nanus". Contava 54 anos de idade, era trabalhador da construção civil e já há bastante tempo que problemas de saúde (nomeadamente cardiovasculares) o atormentavam. Esteve vários anos



imigrado em França onde conheceu Matilde Pacheco, natural de Pevidém, Guimarães, com quem contraiu matrimónio. Da união nasceram dois filhos, José Vítor e Sofia Marlene. Regressados de França construíram uma casa no lugar de Guilheta, onde residiam pais e filhos. A doença não escolhe idade e o Zé foi para a terra da verdade com 54 anos.



A família enlutada agradece a todos que o acompanharam à sua última morada e na missa de 7.º dia.

Deus dê paz a sua alma.

Em 25 de Janeiro de 2006 faleceu, no hospital de Barcelos, **MARIA MARTINS GOMES**, com 92 anos de idade. Era filha de Manuel Martins da Cruz e de Carolina Gomes. Natural da freguesia de Aldreu, Concelho de Barcelos, era casada com Manuel Jaques Vieira. Descanse em paz.



**Eugénia Amalia Abrunhosa** faleceu no passado dia 16 de Janeiro, com 89 anos de idade. Natural de Urros, Torre de Moncorvo, Trás-os-Montes, vivia em Antas com uma filha e um genro, Vasco Ferreira. Não era muito conhecida na freguesia, porque além de não ser natural de Antas, raramente saía à rua. Doente há bastante tempo, passava a maior parte deste no Hospital de Fão. Descanse em paz.



## BODAS DE OURO MATRIMONIAIS 2006

25 de Fevereiro : Raul Laranjeira de Barros e Maria de Lurdes Almeida de Sá

10 de Março : Serafim Meira Rolo e Maria Emília Rocha

28 de Abril : Manuel Salgueiro Neto Plácido e Amélia Lapeiro da Cunha

28 de Julho : Augusto Ferreira Gregório e Maria Celeste Daniel

20 de Outubro : Laurentino de Faria Rolo e Elvira Maria da Silva Gonçalves

31 de Outubro : Domingos Ferreira Martins Ledo e Olívia Gonçalves

4 de Novembro : Álvaro Meira Laranjeira e Cândida Ferreira Alvarães

17 de Novembro : Cassiano Alves de Faria e Isaura da Silva

21 de Novembro : Domingos Vicente Fernandes e Eugénia Meira de Sá

8 de Dezembro : Manuel Moreira Marques e Amélia da Cruz Sá

15 de Dezembro : Manuel Meira Rolo e Maria da Glória Carvalho Sá

15 de Dezembro : Manuel da Cruz Caseiro e Naide de Carvalho Sá

15 de Dezembro : David da Costa Rolo e Amélia da Costa Cruz

Um total de 13 casamentos, há 50 anos, sendo pároco, padre Apolinário Rios.

## VIA SACRA DOS INOCENTES

### 1. Condenação

Eu fui condenado à morte antes de ter nascido. A mim ninguém me dá amor, pois a mim ninguém me quer.

### 2. Jesus com a Cruz

Carregaram-me com a maldição de ser indesejado. Todos me amaldiçoam, terei de ser "eliminado".

### 3. Primeira Queda

Eu pareço um pecado, "uma queda". Ninguém pode ser obrigado a carregar o erro dum gravidez não desejada.

### 4. Encontro com a mãe

Quão doloroso, Senhor, foi o teu encontro ! Eu...eu não tenho mãe, que me encontre e chore ! Eu estou encarcerado no ventre e dum mulher que me manda matar!...

### 5. O Cireneu

Alguém ajudou -te a levar a cruz. A mim, a mim, ninguém me ajuda ! O médico dará a mulher um narcótico para que ela não sofra quando eu sofrer a morte.

### 6. A verónica

Oh !, Quem me dera uma Verónica que me consolasse na minha condenação ! Ninguém sabe da minha situação ! A "lei cala os próprios cristãos"!

### 7. Segunda Queda

É fácil mandar matar-me enquanto sou pequeno ! Meu pai faz cálculos ; quanto lhe vou custar ? Minha morte sai mais "barato" ! Por isso tenho que morrer !

### 8. As mulheres

De que te serviram, Senhor, as lágrimas das mulheres ? Não puderam impedir a tua morte ! De que me valem as "leis" ? Legalizam a minha morte !

### 9. Terceira queda

A terceira é fatal : eu tenho que morrer ! Estão confirmados os cálculos : não há lugar para mim ! Não há um pedacinho de pão para mim neste vale de lágrimas. Tenho que morrer !

### 10. Jesus Despido

A Ti despiram-te dos vestidos. Eu nunca tive um vestido ! Apenas a minha pele. Mas, mesmo assim... agarram-me com segurança !

### 11. Crucifixo

A Ti pregaram-te numa cruz. A mim partem-me em pedaços. E também "contam todos os pedacinhos..." para terem a certeza de que a mãe não fica com infecção.

### 12. Morte na Cruz

Tu morres. Eu também. Tu es inocente. Eu também. Lembra-Te de mim, quando entrares no teu Reino...no teu Reino de Vida Eterna.

### 13. Descido da Cruz

Morto, pudeste repousar no regaço de quem nasceste... mas a mim renovam-me apenas a maldição...Porque serei uma carga a pesar...na consciência !

### 14. No Túmulo

A ti ofereceram-te um túmulo. Para mim apenas o monte de lixo!... Lá esperarei o juízo final... e terei de fazer o meu depoimento contra... "meus pais".



## CASA DO CRUZEIRO DE LUTO

Na madrugada do dia 28 de Novembro de 2005, após ter recebido o Sacramento da Santa Unção, ministrado pelo Sr. Reitor, P.e Brito, **David Martins Vitorino**, de 85 anos, ainda foi transportado ao hospital de Viana do Castelo, onde viria a falecer, vítima de paragem cardiovascular.

Nascido a 17 de Outubro de 1920, era o mais novo de oito filhos de Joaquim Martins Vitorino e de Maria de Jesus Montes, o único dos irmãos que nunca deixou a terra onde nasceu, já que, no seu dever de bom filho, permaneceu sempre ao lado da sua mãe, até esta falecer

Em 1955, então com 34 anos de idade, casou-se com a sua conterrânea, moradora no Lugar do Monte, Maria Alves de Faria, filha de Manuel Alves da Cruz e de Florinda Alves Faria. Deste união nasceram 8 filhos : o António José, o Alfredo, o Telmo, a Maria de Jesus, a Rosária Maria, a Maria da Conceição, a Maria de Nazaré, e a Maria Arminda, que ambos criaram com muito amor e dedicação, sentimentos que se foram multiplicando por noras e genros e, em especial pelos 12 netos que viu nascer.

Como homem de fé e temente a Deus, buscou nos ensinamentos da Bíblia o fio condutor da sua vida, e a inspiração para a educação e catequização dos filhos. Em Junho deste ano, renovou os seus votos matrimoniais ao celebrar as bodas de ouro, na presença de familiares e amigos onde agradeceu a Deus os 50 anos de vida em comum e todas as graças concedidas.

Desde muito cedo, revelou uma vontade insaciável de aprender, buscando nos livros as respostas à sua curiosidade pelas mais variadíssimas campos do saber. Graças as suas invulgares capacidades de memória e raciocínio prático, adquiriu, ao longo da sua vida, um nível de cultura geral, que em nada denunciava as suas reais habilitações académicas.

Detentor de uma conduta exemplar, pelas suas qualidades de homem sério e justo, conquistou o respeito e a admiração da comunidade. Sem mais reivindicar para si, qualquer protagonismo ou lugar de destaque, foi, no

entanto, um homem que, apesar da numerosa família que constitui, nunca descorou os seus deveres de cidadania, tendo sempre um papel activo na comunidade, respondendo aos apelos de cariz cívico ou religioso. A testemunhá-lo, contam-se os cerca de 25 anos ao serviço da Junta de Freguesia, nas funções de escrivão, de tesoureiro e de secretário.



Ao lado do "Mestre Laranjeira", como colaborador dos órgãos directivos da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende, viveu as alegrias e as angústias que fizeram a história da nossa banda, quer no papel de tesoureiro, quer como amigo pessoal do seu Mestre. Foi, também, ao lado do Sr. P.e Apolinário com quem partilhava admiração e respeito mútuos, que viu nascer o primeiro número do jornal "A Voz de Antas", do qual foi colaborador.

Foi como operário fabril, ao serviço dos "Lacticínios das Marinhas", durante quase 30 anos que conseguiu obter os meios para garantir o sustento e a educação dos filhos, com enorme dignidade.

Eram bem conhecidos os seus dotes de comunicador e contador de histórias que faziam as delicias de quantos com ele privaram. A sua alegria e boa disposição, bem como a dose de humor com que temperou a sua vida, ajudaram-no a vencer as adversidades próprias da vida e a amenizar o sofrimento dos problemas de saúde, do foro respiratório, que já há alguns anos se tinham instalado de forma crónica.

Na sua forma humilde de ser e de viver a vida, foi um exemplo para todos nós...

Que Deus lhe dê o eterno descanso !

(A família enlutada, agradece a todos quantos participaram a missa de 7.º dia)

## UMA VIDA

"A vida é breve, não passa de um instante fugaz, de um brilho efémero nas trevas da eternidade" (Padre Francisco Nunes, personagem do romance "A filha do Capitão" de José Rodrigues Dos Santos).

Ao ler esta frase, lembrei-me que, embora breves, existem vidas que valem a pena viver. Aos 85 anos, apagou-se o brilho da vida de um homem que nos legou um enorme exemplo de rectidão e carácter forte. Pessoa de trato simples e

afável conseguia, em pouco tempo, conquistar a simpatia de quem, com ele, privasse. Na sua simplicidade o único grande desejo era estar junto de quem amava. A família era a razão maior da sua vida. Adorava conversar e, não tendo mais que a quarta classe, tinha uma cultura acima da média. Lia tudo o que lhe vinha a mão. De simples jornais aos clássicos. Tudo. Foi, sem dúvida, um dos maiores clientes das bibliotecas itinerantes que visitavam a nossa terra.

Era um "ilhéu" e, talvez por isso, adorava "ir ao mar", e eravê-lo carregado de polvos que chegava a fazer inveja a profissionais. Foi, sem sombra de dúvida, o melhor contador de histórias que conheci. Histórias que, nós em miúdos, ouviamos com toda a atenção, até porque, ele, acompanhava o relato com gestos e mímicas que nos encantavam. Charadas, provérbios, adivinhas, quantas lhe ouvi. As que não soubesse, ninguém sabia. E era ver aquele homenzarrão

cercado de putos que o ouviam embevecidos. Tinha sempre um bom conselho para dar. Ainda há dias, uma senhora me lembrava um conselho que lhe ouvia, com um misto de humor e malícia : "Olha, ó menina, a árvore do amor tem que ser regada todos os dias. Todos os dias ouviste ?

Morreu como viveu, em paz. Um homem bom. Até um destes dias, tio Davide !



## CÉU AZUL, COM MAR AO FUNDO

Este é o título de um livro novo, em breve nas nossas mãos. CÉU AZUL, COM MAR AO FUNDO pretende ser uma homenagem ao P. Dr. Adélio Torres Neiva na feliz data em que comemoramos, jubilosos, as bodas de ouro da sua ordenação sacerdotal. É um livro novo mas a sua origem não é assim tão nova.

Os mais velhos ainda se lembram dos primeiros números de "VOZ DE ANTAS". Assim como quem não quer a coisa, já lá vão quase 50 anos!... Nasceu pequenino como um cartão de boas-festas naquele Natal de 1957: quatro páginas de 23,7cm de alto por 15,3cm de largo. Tudo pequeno, até no tamanho das letras.

Pequenino mas saudável, cresceu logo no primeiro mês 2,3cm e

engordou 2,9! Bom foi isso para poder comportar um tema novo: os contos, em letra já mais encorpada, com que o P. Adélio passou a deliciar-nos.

Não será difícil imaginar a surpresa e o gozo com que todos, sobretudo os ausentes, a maior parte deles a milhares de quilómetros, mitigavam as saudades ao ler aquelas histórias a recordar sítios e pessoas, ainda que fictícias mas talvez identificáveis, da aldeia que tinham deixado há anos com a lágrima ao canto do olho.

Eu, nos meus verdes 15 anos, nem queria acreditar naquele encanto de prosa que devorava um mês atrás do outro. À chegada do jornal procurava avidamente o conto mas, por vezes, sentia a desilusão de encontrar o espaço preenchido com temas sobre a história da nossa freguesia. Que penal

Contos é que era bom... História, bastava-me a que o professor me obrigava a decorar, reis atrás de reis, dinastias e interregnos, datas e tratados, batalhas atrás de batalhas... uma maçada!

Por fim, tomei-lhe o gosto. O P. Adélio não pretendia ser professor, não nos mandava decorar. Conversava conosco, naquele tom só dele que nos prendia. A História era, afinal, tão linda como os contos. Toda a gente a entendia e melhor a entende agora, reunidos que foram aqueles escritos na excelente monografia S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente.

E aqueles contos, que fizeram da adolescência e juventude dos mais velhos uma época de encanto e de descoberta, compilados agora em CÉU AZUL, COM MAR AO FUNDO, não deixarão de transmitir aos filhos

e netos, que os vão ler quiçá pela primeira vez, os mesmos sentimentos de enlevo e de ternura que há meio século invadiam, mês a mês, a alma de seus pais e avós. Entendeu o autor (que modestamente se interrogou sobre a utilidade desta edição), sugerir que aos contos se juntassem algumas parábolas já vindas a lume em outras publicações sob a sua direcção. Ótima sugestão! Quase todas são histórias deliciosas de vida em comunidades de religiosos mas, basta entendê-las, adaptam-se perfeitamente à nossa comunidade: S. Paio de Antas.

CÉU AZUL, COM MAR AO FUNDO, em breve, para ler e reler.

Raul Saleiro

## Visita pastoral

No passado mês de Janeiro decorreu, na nossa paróquia, a visita pastoral. Esteve entre nós o bispo auxiliar de Braga D. António Santos.

No dia doze visitou a Casa de Belinho, as escolas da freguesia e a escola sede do agrupamento, EBI de Forjães. Em todas foi recebido, pelos professores, alunos e auxiliares de acção educativa, com muita simpatia. Às dezasseis horas administrou a Santa Unção aos doentes e a todas as pessoas com mais de sessenta e cinco anos que participaram numa celebração na igreja paroquial. Pelas dezanove horas as crianças da catequese participaram na celebração da Eucaristia presidida por D. António Santos. Na homília o senhor bispo dirigiu-se principalmente às crianças e jovens, deixando palavras de incentivo para perseverarem na fé e de apreço pela forma como tinha sido recebido em todos os locais. No fim da eucaristia reuniu com todos os crismandos.

O dia grande da visita pastoral foi o domingo, dia

quinze de Janeiro. D. António Santos chegou pelas dez horas tendo sido recebido pelo pároco e pelas autoridades locais. Paramentou-se no salão paroquial e seguiu em procissão para a igreja acompanhado por vários sacerdotes e pelos cinquenta crismandos que receberiam o crisma durante a celebração que se seguiu. D. António Santos dirigiu-se a toda a comunidade paroquial, e aos crismandos e jovens em particular, para os convidar a ser enviados tal como dizia o texto da mímica apresentada no início da homília.

Muitos foram os que se empenharam na preparação da visita pastoral. A todos dizemos que o trabalho feito produzirá os seus frutos qual semente lançada à terra que, passado algum tempo, germinará.

Não se apagará facilmente da nossa memória tudo o que nos foi dado vivenciar nestes dias de visita pastoral e a amabilidade e enorme simpatia de D. António Santos muito contribuíram para isso.